

ECOS DO ANTIGO TESTAMENTO NA NARRATIVA DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS EM LUCAS 9: 28-36

THE ECHOES OF THE OLD TESTAMENT IN THE
TRANSFIGURATION OF JESUS OF THE GOSPEL OF LUKE 9.28-36

ECOS DEL ANTIGUO TESTAMENTO EN LA NARRATIVA
DETRANSFIGURACIÓN DE JESÚS EN LUCAS 9:28-36

Miguel Olímpio Nicolau Filho¹

RESUMO

O artigo em questão apresenta uma interpretação do Evangelho de Lucas 9.28-36, na perspectiva cristã, analisando Ecos do Antigo Testamento na transfiguração de Jesus. Tal leitura aponta para a presença de Moisés e Elias no monte como chave de interpretação para a vida de Jesus e dos discípulos presentes através do evento hiperfísico retratado. O presente artigo tem como objetivo responder à questão teológica a respeito da finalidade de Moisés e Elias no monte e os desdobramentos na vida de cada um dos personagens bíblicos envolvidos. Qual foi o papel desempenhado por Moisés e Elias no monte da transfiguração? Para se desenvolver o tema proposto, o artigo apresenta, em uma abordagem canônica, a análise de textos paralelos no Novo Testamento e os ecos do Antigo Testamento sobre a narrativa da transfiguração de Jesus, apontando para a verdade teológica desses importantes personagens do Antigo Testamento que se conectam com Jesus e os discípulos no monte. Resumidamente, eles demonstram e reforçam a ideia que em Jesus se cumpriu a Lei e os Profetas. A visão gloriosa de Jesus diante dos discípulos, de Moisés e de Elias, aponta também para a superioridade de Jesus.

Palavras-chave: Uso do AT no NT. Transfiguração de Jesus. Lucas 9:28-36. Exegese e Interpretação. Moisés e Elias.

1 Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná - FABAPAR. Especialista em Teologia e Interpretação Bíblica pelas Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR. Aluno egresso – FABAPAR. Brasil. E-mail: mignicolau@gmail.com

ABSTRACT

This essay presents an interpretation of the Gospel of Luke 9:28-36, from a Christian perspective, analyzing the echoes of the Old Testament in the transfiguration of Jesus. This reading points out the presence of Moses and Elijah on the mount as a key for interpreting the portrayal of Jesus and his disciples, which are present in the hyperphysical event portrayed. This article aims to answer the theological question about the purpose of Moses and Elijah in the mount and the developments in the life of each of the biblical characters involved. What role do Moses and Elijah play on the Mount of Transfiguration? To develop the proposed theme, this piece presents, in a canonical approach, an analysis of its parallel texts in the New Testament, as well as the Old Testament's echoes regarding the narrative of Jesus' transfiguration. It argues that there is a theological truth through these Old Testament's characters that are connected to Jesus and his disciples in the mount. In sum, they demonstrate and reinforce the idea that in Jesus the Law and the Prophets have been fulfilled. The glorious vision of Jesus before his disciple's eyes, with Moses and Elijah there, also points to the superiority of Christ.

Keywords: Use of the Old Testament in the New Testament. Transfiguration of Jesus. Luke 9:28-36. Exegesis and Interpretation. Moses and Elijah.

RESUMEN

El artículo en cuestión presenta una interpretación del Evangelio de Lucas 9,28-36, en la perspectiva cristiana, analizando Ecos del Antiguo Testamento en la transfiguración de Jesús. La lectura apunta a la presencia de Moisés y Elías en la montaña como clave para la interpretación de la vida de Jesús y los discípulos presentes a través del evento hiperfísico retratado. Este artículo pretende responder la pregunta teológica sobre el propósito de Moisés y Elías en el monte y el desenvolvimiento en la vida de cada uno de los personajes bíblicos involucrados. ¿Qué papel jugaron Moisés y Elías en el monte de la transfiguración? Para desarrollar el tema propuesto, el artículo presenta, en un enfoque canónico, el análisis de textos paralelos en el Nuevo Testamento y los ecos del Antiguo Testamento sobre el relato de la transfiguración de Jesús, apuntando a la verdad teológica de estos importantes personajes de el Antiguo Testamento que

conectan con Jesús y los discípulos en el monte. En definitiva, demuestran y refuerzan la idea de que en Jesús se cumplieron la Ley y los Profetas. La gloriosa visión de Jesús ante los discípulos, Moisés y Elías también señala la superioridad de Jesús.

Palabras clave: Uso del AT en el NT. Transfiguración de Jesús. Lucas 9:28-36. Exégesis e Interpretación. Moisés y Elías.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão se refere a uma leitura do texto do Evangelho de Lucas, capítulo 9, entre os versos 28 e 36, sob a perspectiva cristã, abordando os ecos do Antigo Testamento e os impactos causados na escrita do Novo Testamento a partir do evento da Transfiguração de Jesus. Se buscará responder questões teológicas relacionadas a presença dos personagens envolvidos na narrativa no monte da transfiguração e os seus desdobramentos na redação neotestamentária.

No monte da transfiguração, importantes personagens bíblicos estiveram presentes presenciando o evento sobrenatural. Moisés, Elias, Pedro, João e Tiago avistaram a transfiguração de Jesus. Mas qual foi o papel desempenhado por Moisés e Elias – importantes representantes da Lei e dos Profetas, respectivamente – no monte da transfiguração?

A fim de responder tal questão, apresenta-se uma interpretação teológica do texto, utilizando a abordagem canônica, entendendo que o texto de Lc 9:28-36 se relaciona com outros textos bíblicos, tanto nos Evangelhos sinóticos como em Escritos veterotestamentários que expõem a vida de Moisés e Elias. A abordagem em pauta espera conectar textos e personagens bíblicos revelados no texto. A questão central, dessa forma, se dará em torno dos personagens envolvidos em um contexto amplo – o da Bíblia como um todo.

Por meio de uma análise teológica cristã do texto em questão e do uso do Antigo Testamento será possível ressaltar aspectos teológicos importantes dos personagens envolvidos no evento, tais como a elevada posição de Jesus – o Messias, diante de Moisés e Elias e o sofrimento do Cristo que conduz a glória. Apresenta-se uma leitura que ressalta a revelação da majestade de Jesus e o papel de cada um dos personagens envolvidos: Moisés, Elias, Pedro, João e Tiago, no monte da transfiguração.

Através da análise do texto de Lucas 9:28-36 e de outros textos neotestamentários e veterotestamentários, surgirão compreensões mais aguçadas em relação a presença de cada um dos atores bíblicos presentes na transmutuação de Jesus. Observando o escrito de Lc 9.30, em que aparecem Moisés e Elias falando com Jesus, apontam-se relações entre esses importantes personagens do Antigo Testamento e Jesus. A questão a ser respondida aqui é compreender o porquê de tais figuras aparecerem naquele evento juntamente com Jesus.

Tais conexões – entre Jesus, Moisés e Elias, reforçam a ideia da superioridade de Cristo frente a Lei e os Profetas. A presença desses importantes representantes da história judaica coloca fim a toda a incerteza quanto a majestade de Jesus e sua opulência frente a qualquer ser. Tal verdade é ouvida por uma voz vinda do céu. Tal qual foi no batismo de Jesus, assim como foi no Sinai com Moisés (ÊXODO 19:22), Deus falou com enfática afirmação “Este é o meu Filho, o meu eleito; escutem o que ele diz” (LUCAS 9:35).

1. CONEXÃO COM PERSONAGENS DO ANTIGO TESTAMENTO

Ao buscar estabelecer relações entre o evento da transmutuação e os Escritos Veterotestamentários, se faz necessário lançar luz sobre a figura de Moisés e Elias. Moisés – o representante da Lei, Mediador e Libertador, e Elias, símbolo dos Profetas no Antigo Testamento. Morris (1983, p.163) afirma que “Todos os três sinotistas concordam que Moisés e Elias falavam com Ele, sendo eles o grande legislador e um grande representante dos profetas”.

Moisés foi o libertador do Povo de Israel do Egito. No que se refere ao papel de Moisés e formação do povo de Israel, Gusso (2006, p.21) cita que ele foi chamando “para tirar os descendentes de Jacó do Egito”. Moisés também pode ser vislumbrado como um mediador. Segundo Thompson (2017, p.45) “Moisés se tornou o mediador da aliança de Javé com os grupos tribais que formavam aquele Israel incipiente”.

Moisés foi uma figura central nos primeiros passos de Israel enquanto nação. Com papel ligado a libertação do Povo, a mediação entre os hebreus e Deus, e como legislador, Moisés abarcou uma grande responsabilidade. Quanto às questões da Lei, Cole (2017, p.136) escreve que “Moisés evidentemente considerava sua tarefa judiciária como um ministério de ensino, declarando aos israelitas os “estatutos”, “leis” e “decisões” ou “instruções” divinos”.

A cultura judaica aguardava a volta de Elias, que, de acordo com o relato bíblico, subiu aos céus em um redemoinho (2º REIS 2:11). Segundo o Profeta Malaquias, a volta de Elias antecederia a vinda do Messias. Keener (2018, p. 883) afirma que “O povo Judeu esperava tanto um novo profeta como Moisés (DEUTERONÔMIO 18.15-18) quanto à volta de Elias (MALAQUIAS 4.5)”.

Entre as diversas conexões estabelecidas pelo Evangelho de Lucas e o Antigo Testamento, a transfiguração apresenta um elo entre a representatividade de Moisés e Elias e Jesus - a figura central do Novo Testamento. Quanto a isso, Carson registra:

Os dois tiveram um fim estranho; os dois foram homens de Deus em épocas de transição; o primeiro introduziu a aliança, e o segundo trabalhou para renovar a adesão a ela. Os dois vivenciaram uma visão da glória de Deus, um no monte Sinai e outro no monte Horebe. Contudo, agora, a glória é a glória de Jesus, pois ele é quem é transfigurado e irradia a glória da divindade. (CARSON, 2010, p.451-452)

A seguir um sucinto relato da conexão de Moisés com Jesus no monte da transfiguração. Valoriza-se a questão tipológica² desses dois personagens.

1.1. CONEXÃO DE MOISÉS COM JESUS

Moisés - o representante da Lei - diante de tudo que ele havia representado para a história do povo judeu, ao aparecer de forma resplandecente no monte da transfiguração, por certo despertou atenção e trouxe maior significância ao evento. Isso porque desde o tempo de Moisés, já havia a esperança da vinda do Messias (DEUTERONÔMIO 18:15).

De modo geral, o judeu sabia que o Messias haveria de vir e anunciar o estabelecimento do Reino dos Céus na Terra. Não apenas sabiam, mas aguardavam ansiosamente. Os eventos ocorridos nos poucos mais de três anos de ministério terreno de Jesus confirmavam cabalmente que Ele era o Cristo, pois todos os sinais, prodígios e milagres esperados do Messias eram executados por Ele. Mas tal confirmação, ao invés de trazer certeza e refrigério, produzia confusão e desconforto.

² Segundo LUND; NELSON (2016, p.105) Tipo é uma classe de metáfora que não consiste meramente em palavras, mas em fatos, pessoas ou objetos que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no porvir. Numerosas nas escrituras, essas figuras são chamadas de sombras de bens vindouros e estão presentes no Antigo Testamento.

A afirmação de Deus, com sua voz vinda da nuvem, põe fim a qualquer suposto equívoco que pudesse ter sido cometido. Jesus é superior à Lei, Ele veio cumpri-la de forma plena.

Quanto à menção a Jesus frente a Moisés e Elias, Neale afirma que “Dada à controvérsia com os líderes religiosos sobre a identidade de Jesus em Lucas, a alusão a essa profecia aqui parece particularmente relevante”. A figura de Moisés naquele local vem apontar justamente o cumprimento da Lei e a superioridade do “Novo Moisés”.

1.2. A PRESENÇA DE ELIAS NO MONTE DA TRANSFIGURAÇÃO

A figura de Elias no monte santo, local da transfiguração de Jesus, vem carregada de um simbolismo muito grande. Assim como Deus operou muitos milagres pelas mãos de Moisés, com Elias não foi diferente. A época histórica tratada - entre o capítulo 17 do 1º Livro dos Reis e o capítulo 2 do 2º Livro dos Reis, revela a grandeza de um Deus que exerce domínio sobre os céus e a terra.

O nome de Elias, de acordo com Swindoll (2001, p.27) significava “Meu Deus é Jeová” ou “o Senhor é o meu Deus”. Havia um mistério envolvendo Elias, uma vez que foi levado ao céu e seu corpo nunca foi achado, apesar das buscas realizadas pelos profetas (2º REIS 2.17).

A presença de Elias – um grande profeta do Antigo Testamento - no monte da transfiguração, juntamente com Moisés – um representante da Lei de Israel - revelou em Jesus, o cumprimento da Lei e dos Profetas. Tais aparições poderiam denotar a chegada do Reino de Deus, a implantação da Nova Aliança e o cumprimento da Antiga Aliança.

Assim, nessa seção, buscou-se relacionar a presença de Moisés e Elias junto a Jesus, diante dos três discípulos e a influência desses personagens do Antigo Testamento com a narrativa descrita por Lucas. Por consequência, percebe-se que, apesar da importância de Moisés e Elias na história, ficou claro que Jesus era superior à Antiga Aliança.

O papel de Moisés e Elias naquele monte serviu também para reafirmar o caminho que Jesus estava seguindo rumo a Jerusalém, e para encorajar o Messias a fim de que a Sua “missão” fosse consumada. Teve um significado especial também para os discípulos, que tiveram a revelação de que Jesus era o Messias. Com relação a essa conexão entre Jesus, Moisés e Elias, Osborne

(2019, p.156) escreve que “O ofício messiânico de Jesus é destacado quando os dois precursores messiânicos, Moisés e Elias, aparecem com ele”.

Jesus, após ter consumado Sua missão, deixou testemunhas da Glória vindoura Dele, revelando que importava cumprir a missão entregue pelo Pai. Naquele monte, local da transfiguração, Pedro, João e Tiago, tiveram a oportunidade de perceber a majestade de Jesus, o Filho de Deus, Aquele sobre o qual Deus havia feito convergir todas as coisas, seja no céu, seja na terra.

Assim sendo, o presente capítulo buscou apresentar uma análise do texto de Lc 9.28-36 em seu contexto canônico. As abordagens se deram em torno da avaliação do problema sinótico, da leitura horizontal do texto e da comparação com os Evangelhos de Mateus e Marcos.

Realizou-se ainda um exame, relacionando o texto que narra a transfiguração de Jesus com os escritos de 1ª Pedro 4:12-13 e 2ª Pedro 1:16-18. Abordaram-se também os ecos do A.T. no texto de Lucas 9.28-36, apresentando os possíveis significados das figuras de Moisés e Elias junto a Jesus. Isso com o propósito de tornar o texto bíblico claro em termos históricos, literários e escriturísticos para oferecer a interpretação teológica no capítulo a seguir.

1.3. O CUMPRIMENTO DA LEI E DAS PROFECIAS

O versículo 30 traz expresso em sua redação a presença de Moisés e Elias, juntamente com Jesus no monte. Em uma leitura ampla da narrativa, percebe-se a afirmação teológica do propósito da presença dessas duas figuras veterotestamentárias. Jesus, naquele instante, não estaria em pé de igualdade com os dois “visitantes”. Antes, a manifestação da glória de Jesus revelada, apontou para a superioridade de Cristo frente a Moisés e Elias.

A narrativa bíblica em grego koiné³ e na tradução pessoal cita: “E eis que dois homens falavam com ele, eram Moisés e Elias” (LUCAS 9:30). Jesus e os discípulos não estavam sozinhos no monte, mas duas figuras significativas do Antigo Testamento estavam presentes.

O versículo 30 da perícopé traz a luz um singular acontecimento. Nesse evento da manifestação da glória divina, Moisés e Elias surgiram falando com Jesus. Impossível para qualquer judeu presente no monte não associar a figura de Moisés à Lei e a libertação da casa de servidão, na qual Israel permaneceu

3 30 και ἰδοὺ ἄνδρες δύο συνελάλουν αὐτῷ οἵτινες ἦσαν Μωϋσῆς καὶ Ἠλίας.

por tantos séculos no Egito. Da mesma forma, a presença de Elias remeteu Pedro, Tiago e João ao maior dos Profetas.

Importante perceber que Pedro, João e Tiago receberam o privilégio de visualizar Moisés e Elias em glória. Figuras históricas de Israel que surgem em meio à oração de Jesus. Quanto a essa questão, Ryle (2018, p.226) afirma: “Moisés morrera havia mais de quinze séculos. Elias fora levado ao céu em um redemoinho mais de novecentos anos antes desse acontecimento. O que se percebe nesse momento é que há no monte duas figuras marcantes para Israel. Dois homens se apresentam para Jesus e para os discípulos como figuras tipológicas da Lei e dos Profetas. O acontecimento revelou a superioridade de Jesus. Ele era o Messias, e sua eminência frente a Moisés e a Elias ficou evidente.

2. A SUPERIORIDADE DE JESUS

Tratando acerca do equívoco cometido por Pedro em seu diálogo com Jesus no versículo 33 de Lc 9, percebe-se o quão confuso o discípulo ficou com a cena presenciada no monte. A percepção de igualdade entre Jesus, Moisés e Elias, pressuposta por Pedro, seria em breve corrigida pela voz de Deus.

Embora Pedro tivesse enxergado o brilho da glória de Deus envolvendo Jesus, faltou discernimento na compreensão da majestade de Cristo revelada no monte. Apesar do equívoco, torna-se natural o suposto erro de Pedro em querer colocar Jesus, Moisés e Elias em tendas, e assim reter o momento glorioso. Afinal, como tudo aconteceu rapidamente, e os discípulos estavam tomados pelo sono, a incompreensão se torna justificável.

2.1. A SUPERIORIDADE DE CRISTO SOBRE MOISÉS E ELIAS

A fim de corrigir a interpretação equivocada de Pedro, uma voz ecoou da nuvem que os envolvia. A voz afirmava: “Este é o meu eleito” (LUCAS 9:35). Instigante notar que Lucas, diferentemente de Mateus e Marcos, utilizou a palavra eleito *ἐκλεγμένος* (*eklelegménos*), a fim de relatar a descrição do Pai para o Filho. Segundo Louw; Nida (2013, p.323) “escolher uma ou mais de uma entre possíveis alternativas – escolher, selecionar, preferir”.

Tal escolha, seleção ou preferência, tem implicação direta na parte final do versículo, pois em consequência disso à orientação dada foi para que se

ouvisse aquilo que o Eleito dizia. A afirmação da parte do Pai colocou fim na hipótese incoerente de igualdade entre eles, pois Jesus é o Filho de Deus, aquele digno de ser ouvido, superior a Moisés e a Elias.

Observando o texto bíblico em grego⁴ e o texto em português cita: “Quando estes começaram a se afastar de Jesus, Pedro lhe disse: - Mestre, bom é estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para o senhor, outra para Moisés e outra para Elias. Porém, Pedro não sabia o que estava dizendo”. (LUCAS 9:33)

No versículo supracitado, percebem-se algumas diferenças entre o texto em grego e português. O destaque se dá para palavra *σκηνάς* (*skênas*) como tenda. O vocábulo em questão poderia representar tanto um abrigo como um lugar central de adoração. Nesse contexto, Carson (2010, p.452) relata que “Embora a palavra rememore o tabernáculo no deserto, precursor do templo, a ideia de construir tabernáculos também reflete a festa das cabanas, quando os judeus construía tendas para si mesmos e viviam nelas por sete dias”.

Possivelmente Pedro, ao sugerir que se fizessem três tendas, buscou reter a presença de Moisés e Elias. Pedro cometeu um equívoco. Em sua interpretação, a presença desses personagens junto a Jesus, poderia protegê-los. Quanto a isso:

Temendo descer do monte, pois já presentira que Cristo deveria ser crucificado, Pedro disse “é bom que estejamos aqui”, e não desçamos para o meio dos judeus. Se, pois, vierem enfurecidos contra ti, temos Moisés, que debelou os egípcios, e também Elias, que fez vir fogo dos céus e destruiu quinhentos homens. (Teofilacto de Ócrida, citado por Aquino, 2019, p.161)

Outro ponto de vista é apresentado: a ideia de compreender *σκηνάς* (*skenás*) como uma tenda sagrada, leva em conta sua importância religiosa. Concernente a esse tema, Louw; Nida (2013, p. 76) afirmam: “Ao se escolher o termo adequado para *σκηνάς*, é importante indicar que a função de *σκηνάς* era essencialmente a mesma que a do templo; a diferença residia apenas no tipo de construção, e não no uso ou na importância religiosa que tinha”.

De qualquer forma, o mais razoável é que Pedro buscava construir algo que pudesse reter a glória de Deus manifestada em Jesus naquele local ou simplesmente oferecer hospedagem para os ilustres homens. O evento foi impressionante para os discípulos, que ficaram atônitos, sem compreender

4 και ἐγένετο ἐν τῷ διαχωρίζεσθαι αὐτοὺς ἀπ’ αὐτοῦ εἶπεν ὁ Πέτρος πρὸς τὸν Ἰησοῦν Ἐπιστάτα καλὸν ἐστὶν ἡμᾶς ὧδε εἶναι καὶ ποιήσωμεν σκηνάς τρεῖς μίαν σοὶ καὶ μίαν Μωϋσεὶ καὶ μίαν Ἠλίᾳ μὴ εἰδὼς ὃ λέγει.

plenamente o que ocorrera. O equívoco de Pedro e a correção que sofreu foram compreensíveis, uma vez que a transfiguração de Jesus poderia representar diversos significados.

Um desses significados poderia ter sido a consumação da missão de Jesus na terra ou a implantação do reino milenar. Tal ocorrido poderia ter indicado a ressurreição de Jesus. Concernente a esse tema, Osborne (2019, p.154) afirma que “Jesus profetizou que a transfiguração prefiguraria a ressurreição e que, juntos, esses acontecimentos constituiriam a chegada poderosa do reino de Deus”. Independente do real significado do evento, a voz de Deus revelou a superioridade de Seu Filho.

2.2. O ENCORAJAMENTO TRANSMITIDO AOS DISCÍPULOS

Os versículos 34 e 35 de Lucas 9 trazem à luz uma outra verdade teológica implícita no texto: o encorajamento. O evento da transfiguração e a consequente manifestação da glória de Jesus no monte trouxeram tanto encorajamento como resiliência, para Jesus e para os discípulos.

Após os discípulos perceberem que o caminho para a glória passaria pelo sofrimento, a voz de Deus vinda da nuvem trouxe a confirmação de que Jesus era o Messias. Tal afirmação promoveria mais tarde, nos discípulos, firmeza e determinação. Para Jesus foi a afirmação absoluta: estava tudo correndo segundo a vontade do Pai.

A seguir apresentam-se os versículos 34 e 35 do texto bíblico em grego⁵. O texto em português traz a seguinte redação declaram: “Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu. E ficaram com medo ao entrar na nuvem. E dela veio uma voz que dizia: - Este é o meu Filho, o meu eleito, escutem o que ele diz!” (LUCAS 9:34-35).

Quanto à nuvem, o vocábulo em destaque *νεφέλην* (*nephélen*) se refere à mesma palavra nuvem, utilizada em Êxodo 40.5, de acordo com a LXX e utilizada em 1ª Co 10:1-2), além de citações no Livro do Apocalipse. Dessa forma:

Nuvem definitivamente amoldada ou massa de nuvens que possuem forma definida é usado, além do elemento físico, para descrever a “nuvem” no monte da Transfiguração; a “nuvem” que cobria Israel no mar Vermelho (1Co 10.1,2) e as “nuvens” vistas nas visões apocalípticas (Ap 1.7; 10.1; 11.12; 14.14-16). (VINE; UNGER; WHITE JR, 2016, p.825)

⁵ 34Ταῦτα δὲ αὐτοῦ λέγοντος ἐγένετο νεφέλη καὶ ἐπεσκίαζεν αὐτούς ἐφοβήθησαν δὲ ἐν τῷ εἰσελθεῖν αὐτοὺς εἰς τὴν νεφέλην 35 καὶ φωνὴ ἐγένετο ἐκ τῆς νεφέλης λέγουσα Οὗτός ἐστιν ὁ Υἱός μου ὁ ἐκλελεγμένος αὐτοῦ ἀκούετε.

A nuvem que surgiu em meio à narrativa veio carregada de significado para o povo de Israel. Com relação à “nuvem” no Monte, onde houve a manifestação da glória de Deus:

Todos os evangelistas fazem referência à nuvem luminosa que os cobriu. Essa nuvem era parte da história do Israel. Ao longo de toda a história a nuvem luminosa representava o *shekinah*, que não era outra coisa senão a glória de Deus Todo-poderoso. (BARCLAY, 1955, p.591)

Alusivo à importância desse acontecimento, Barclay (1955, p.591) relata: “Foi a experiência do monte da Transfiguração o que permitiu a Jesus dirigir-se inflexivelmente para a cruz.”. No tocante ao evento da Transfiguração de Jesus e a perspectiva dos três discípulos ali presentes:

Desde o começo até o final a chave de todo este incidente é a glória. O rosto de Jesus brilhava como o Sol e suas vestimentas refulgiam e deslumbravam como a luz. Os judeus conheciam muito bem a promessa de Deus aos justos triunfantes: “Seu rosto brilhará como o Sol” (Esdras 7:97). Nenhum judeu poderia ter visto essa nuvem luminosa sem pensar na *shekinah*, a glória de Deus sobre seu povo. (BARCLAY, 1955, p.591)

O impacto do evento foi marcante tanto para os discípulos como para Jesus. No caso dos discípulos, algumas verdades estavam sendo impressas em seus corações. Pedro, João e Tiago foram encorajados, e ainda que não compreendessem perfeitamente tudo o que estava acontecendo, perceber a manifestação da glória de Deus e o protagonismo de Jesus os encorajou a seguir na jornada.

Para Jesus, o evento trouxe ainda mais convicção de que a vontade do Pai estava se cumprindo Nele. O encorajamento vindo por parte de Moisés e Elias, e ratificado pela presença da voz de Deus no monte, fortaleceu ainda mais o desejo de Jesus de cumprir a vontade dAquele que O havia enviado.

Alusivo à importância desse acontecimento, Barclay (1955, p. 591) relata: “Foi a experiência do monte da Transfiguração o que permitiu a Jesus dirigir-se inflexivelmente para a cruz.”. No tocante ao evento da Transfiguração de Jesus e a perspectiva dos três discípulos ali presentes:

Desde o começo até o final a chave de todo este incidente é a glória. O rosto de Jesus brilhava como o Sol e suas vestimentas refulgiam e deslumbravam como a luz. Os judeus conheciam muito bem a promessa de Deus aos justos triunfantes: “Seu rosto brilhará como o Sol” (Esdras 7:97). Nenhum judeu poderia ter visto essa nuvem luminosa sem pensar na *shekinah*, a glória de Deus sobre seu povo. (BARCLAY, 1955, p.591)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teológica cristã do texto de Lc 9:28-36 expôs a verdade da majestade de Cristo revelada no monte da transfiguração e dos personagens presentes no evento. O relato de um evento hiperfísico como esse, repleto de mistério, sendo tão significativo, produziu impacto na vida dos personagens envolvidos.

O evento da transfiguração, assim como muitos outros eventos durante o ministério de Jesus revelou aos discípulos à realidade divina hospedada em Seu interior. Tal verdade, que estava dentro dEle, se manifestou exteriormente, por meio da “metamorfose” sofrida; o Mestre teve revelada a glória que tinha desde antes da fundação do Mundo.

Por meio da análise do texto em pauta, notou-se que Jesus revelou aos discípulos, por meio dessa experiência, uma amostra da Sua glória vindoura que será revelada a toda a criatura. A circunstância da transfiguração buscou elucidar supostos dilemas presentes na mente dos discípulos, produzindo coragem e firmeza de propósito a eles, mesmo em meio aos sofrimentos, pois alcançariam a glória futura.

Embora o representante da Lei de Israel e o grande profeta fossem figuras marcantes da história dos judeus, foi necessário naquele momento reafirmar a majestade e eminência de Cristo sobretudo. Todas as coisas “foram feitas por Ele e sem ele, nada do que foi feito se fez” (JOÃO 1.3).

O Messias, em seu percurso da Galiléia para Jerusalém, recebeu naquele momento pela voz do Pai, a confirmação de que os propósitos de Deus estavam sendo cumpridos. Os discípulos também entenderam que importava ouvir a voz do Eleito, o Filho Amado, aquele que, mesmo sendo superior, far-se-ia servo e morreria em favor de muitos.

Muitas percepções se abrem diante da análise da narrativa analisada. Diversas percepções são concebidas, de diferentes ângulos, gerando expectativas a cada um dos personagens envolvidos. A riqueza histórica de cada nome bíblico presente no monte da transfiguração abre um leque de alternativas de estudo, no que diz respeito a análise e importância de cada um deles.

Quando lemos a respeito de Moisés e da promessa veterotestamentária de entrada e posse da terra prometida, percebemos que enfim o representante da Lei pisou no lugar avistado a séculos atrás. Quanto a Elias - o representante dos profetas de Israel - esse tem sua importância diminuída diante do maior

Profeta: Jesus. No que diz respeito a Pedro, João e Tiago, esses se colocaram como meros expectadores diante da manifestação da glória de Deus no monte da transfiguração. A análise apresentada nesse artigo abre uma série de discussões e apresenta um norte de novas abordagens e sugestões de pesquisa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, William. **The Gospel of Mark**. Edimburgo. St Andrews Press, 1955. Disponível em: https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Mateus_Barclay.pdf. Acesso em 16 de julho, 2020.

BEALE, G.K. **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2013.

BÍBLIA. Versão Nova Almeida Atualizada. Barueri. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CARSON, D.A. **O comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

COLE, R. Alan. **Êxodo: Introdução e Comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1980.

GUSSO, Antônio Renato. **Panorama Histórico de Israel: Para estudantes da Bíblia**. Curitiba: Editora A.D. Santos, 2006.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene. **Léxico Grego Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

LUND, E; NELSON, P.C.; **Hermenêutica: Princípios de Interpretação das Sagradas Escrituras**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

MORRIS, Leon. **Lucas: Introdução e Comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1983.

NEALE, David A. **Novo Comentário Bíblico Beacon: Lucas 1-9**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2015.

OSBORNE, Grant R. **Marcos: Série Comentário Expositivo**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

RYLE, J.C. **Meditações no Evangelho de Lucas**. Editora Fiel. São José dos Campos. SP: Editora Fiel. 2ª Edição, 2018.

SWINDOLL, Charles R. **Elias, um homem de heroísmo e humildade**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2001.

THE GREEK NEW TESTAMENT. Sociedades Bíblicas Unidas. 4. Edição: Barueri, 1994.

THOMPSON, J.A. **Deuteronômio: Introdução e Comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982.

VINE, W.E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR, William. **Dicionário Vine: O Significado Exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Editor Thomas Nelson Brasil, 2016